ANO XI — Número 276 — Preço avulso 1$50

Domingo, 19 de Março de 1967

O VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 2265

PROPRIEDADE: Confraria de N.a S.a do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes
Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

Deveria chamar-se desorganização e não organização das Nações Unidas

por ARMINDO DE FARIA, especial para «O Vilaverdense»

A Comissão de Curadorias da ONU, obedecendo ao obtuso raciocínio de desorganização que preside aos seus actos, resolveu ouvir as queixas dos vários cabecilhas dos terroristas que investem criminosamente contra as populações ordeiras e pacíficas da Guiné, de Angola e de Moçambique, ricas e progressivas parcelas ultramarinas de Portugal uno e indivisível Só por esse gesto — e ainda sabendo se que o inútil U Than nunca aceitou o convite do Governo Português para visitar o nosso Ultramar — se depreende quanta falta de decôro diplomático quanta maquinação subversiva, quanta nulidade de propósitos, enfim, quanto ódio à civilização cristã, à ordem, à Paz, ao progresso económico e social da Humanidade!!

Um dos cabecilhas já ouvido, com as devidas atenções, que nos levam a subentender a aprovação dos elementos que compõem aquela comissão da ONU, aos crimes hediondos praticados pelos guerrilheiros contra crianças, senhoras, velhos e gente humilde do Norte de Angola. E por incrível que pareça nesta última metade do século XX — há mais talentos no mundo para apoiarem crimes e desordens, há mais vozes que se erguem no rádio e na imprensa para defenderem a desordem e a anarquia, do que cidadãos compenetrados da sua responsabilidade e de enabalável senso de justiça, para fazerem prevalecer o direito e a razão.

Um dos principais pecados deste século é a vaidade, rodeada de todas as falsas aparências de fraqueza, abertura ao diálogo, confraternização dos povos, igualdade racial, democracia e tantas outras denominações vazias de proveito para a Humanidade, que passa fome, vegeta na descrença e na escravidão mais feroz e mais tirânica de todos os tempos.

Continua na 4.ª pág

Mons. Aloísio Avelino de Sousa

Teve a amabilidade de nos agradecer as referências que o nosso jornal fez, associando-se às honras com que a Santa Sé o galardoou, Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa.

Embora da nossa parte fosse apenas um acto de justiça e, ao mesmo tempo, o eco do júbilo que todos nós, vilaverdenses, sentimos, importa-nos sobretudo salientar que no seu agradecimento nos sentimos muito honrados e agradecidos.

As homenagens de que foi alvo na cidade de Braga a todos nós nos congratularam e esperamos que a sua terra natal, Portela de Penela, e toda a região da Ribeira, que a Monsenhor Aloísio tanto deve, não deixe também de prestar homenagem condigna.

O CONCELHO vai prestar justa homenagem ao senhor dr. José Augusto Mouteira Guerreiro

Por resolução unânime do nosso Município, e vindo de encontro ao sentir do povo, vai o Concelho de Vila Verde, com todas as suas autárquias, e entidades mais representativas, prestar condigna homenagem pública ao senhor doutor José Augusto Mouteira Guerreiro, que exerceu, durante dois anos, os lugares de Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e de Conservador do Registo Civil.

O ter de iniciar a sua carreira de advocacia força-o a saír deste Concelho, onde legalmente isso não lhe era possível. Esta homenagem, que se realiza em data a fixar após as festas da Páscoa, não é de rotina, nem banal

O senhor doutor Mouteira Guerreiro, em dois anos, lançou uma obra, resolvendo gravíssimos problemas do nosso Concelho, e abrindo novas clareiras políticas, administrativas, e de progresso.

Não é segredo para ninguém a situação em que o Concelho se encontrava. As finanças camarárias estavam fortemente individadas e comprometidas para longos anos; as obras de maior envergadura e necessárias ao rudimentar progresso público por fazer; os municípios desalentados perante as perspectivas, de tanto atraso sem esperanças.

A acompanhar o descalabro financeiro vinha a situação política. As instituições do Concelho enfermavam dum imobilismo político, fechado, sem caminhos, duro, difícil de remover, esmagador de todos os anseios, para quem tudo se justificava. Era um Concelho, que caminhava cegamente para o descalabro, quando o país atravessava um renascimento geral de progresso.

As entidades oficiais superiores procuravam ajudar este grande Concelho a encontrar os seus caminhos. A agravar esta situação criada pelos homens, vinha a crise de transformação dos meios rurais,

Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro

a braços com tantos problemas, que homens vulgares e de rotina, ou alquebrados, depois de muitos anos de servir, não poderiam resolver. O nosso Concelho é totalmente rural com 58 freguesias e quarenta mil habitantes, em crise económica e social.

O preenchimento do lugar da presidência da Câmara era difícil. Foi escolhido para tão grave emergência o senhor doutor Mouteira Guerreiro, então há pouco tempo no lugar de Conservador do Registo Civil, porque as suas qualidades de inteligência e clarividência das necessidades públicas e de independência o impunham. Custou a movê-lo a aceitar.

No difícil cargo, todo o povo vilaverdense e as entidades oficiais estão cientes da obra realizada.

(*Continua na 4.a página*)

POSSE DO NOVO Presidente da Câmara de Vila Verde

No próximo dia 21 de Março, terça-feira, às 17,30 horas, no Governo Civil de Braga, toma posse do lugar de Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde o senhor Fausto Feio Soares de Azevedo. Exerceu com inteligência e zelo extraordinários o lugar de vice-presidente da mesma Câmara, tomando parte preponderante na renovação que o Concelho atravessa, o que o tornou crèdor da estima dos munícipes vilaverdenses de todo o Concelho.

O acto vai ser muito concorrido, porque todos querem demonstrar o seu apoio às directrizes seguidas.

Câmara Municipal de Vila Verde

Relatório da Gerência do ano de 1966

— Colocado à frente dos destinos do Município pelo afastamento inesperado do Senhor Presidente efectivo, neste momento a exercer funções na Comarca de Esposende, compete-me dar conta do que foi a actividade municipal durante o ano que findou. Sem dúvida, que se não fora a sábia e prudente orientação que aquele Ilustre Magistrado Administrativo soube imprimir aos negócios municipais, inclusivamente fazendo-me comparticipar neles, não me seria agora possível expor com conhecimento de causa tudo o que se fez e se procurou fazer.

— Começo por afirmar que em consequência duma hábil orientação financeira, norteada por uma firme compressão de despesas, é-nos permitido encarar o futuro com mais optimismo, desde que saibamos não nos desviarmos do rumo que temos vindo a seguir. Efectivamente, são tão reduzidas as disponibilidades financeiras que se não tivermos o cuidado de não efectuarmos quaisquer gastos sem a ajuda do Estado, quer sob a forma de comparticipações quer de subsídios, correremos o risco de vermos sèriamente comprometida a posição que necessàriamente teremos de conquistar, para enfrentar as tarefas que nos esperam com os seus consequentes encargos.

— Não é, pois com a concessão de pequenos subsídios às Juntas de Freguesia, cujo somatório pelas 58 é suficiente para absorver inteiramente o erário municipal, que poderão resolver eficazmente as necessidades em obras actualmente verificadas, num concelho como o nosso, tão extenso e acidentado.

— E' que, quando acima digo que temos de construir sólida posição financeira para enfrentar o futuro, queria referir-me a um Plano de Obras para seis anos, mandado elaborar pelo Ministério das Obras Públicas, cújos trabalhos preparatórios já se iniciaram e onde se enquadrarão a maior parte das necessidades do concelho, principalmente em estradas e caminhos.

— E se é certo que tão vasto programa só poderá ser realizado com o substancial apoio do Estado, alguma coisa, como é obvio, será exigido ao poder financeiro do nosso Município.

(Continua na 4.ª página)

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	55$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60$00
» » » (via aérea)	145$00
Outras nações (via marítima)	70$00
» » (via aérea)	165$00
Número avulso	1$50

• *O pagamento deve ser sempre adiantado.*

• *Para mudar de direcção enviemos sempre 2$00 em selos do correio.*

Mais um aniversário ...hoje fazemos 11 anos!

No dia de São José do ano de 1956 nasceu "O Vilaverdense". Precisamente há onze anos que o nosso jornal está ao serviço do Concelho de Vila Verde.

Terá servido bem ou mal? Se fôssemos nós a julgar diríamos que

(Continua na 4.a página)

As Misericórdias perante o espírito renascente da Caridade Cristã

Depois da fundação das Misericórdias, pela excelsa Rainha D. Leonor, em 1489, Instituições que têm promovido a abertura de Hospitais e exer ido outras magníficas Obras de Caridade, poderemos considerar dignas de especial referência três tentativas para a reorganização da Assistência, pela ordem seguinte:

A primeira, que data de 1851, foi proposta pelo governo do Marechal Saldanha à Rainha D. Maria II, mediante um circunstanciado Relatório, do qual se destacam as seguintes passagens:

«As Misericórdias portuguesas são Instituições destinadas a amenizar as esigualdades inevitáveis da sorte e, portanto, a considerarem Irmãos iguais, perante os olhos de Deus, todos os homens ou, então, por outras palavras: — é o rico que oferece trabalho remunerado ao operário e que dá o braço ao pobre, é o proprietário que reparte com o proletário; é o nobre que se compadece do mendigo: é o Pai de família que reparte o pão de seus filhos com o engeitado que não tem Pai; é a Caridade que socorre os indigentes e leva alimentos, agasalhos e remédios à miséria envergonhada, etc, etc.»

Com efeito, foi assim que começou a evidenciar-se o espírito das nossas Misericórdias, as únicas Instituições de Caridade que, desde há **cinco séculos**, continuam a marcar com forma sempre actual na sua perfeição, isto é, a prestarem uma Assistência mais variada e mais completa nos diversos sectores da vida social, sobretudo nos que são mais atingidos pela desigualdade da fortuna.

Quanto à segunda tentativa de reorganização — esta em 1911 — deve-se ao Dr. António José de Almeida a Organização Geral da rede de Manicómios e respectivas Colónias Agrícolas, previstas na Reforma do Dr. Júlio de Matos.

(Continua na 3.a página)

Câmara Municipal de Vila Verde e o seu Relatório da Gerência-1966

(Continuação da 4.a página)

— Em toda a actividade desenvolvida pela Câmara Municipal, há que salientar as *Obras do Plano Comemorativo*, ainda em curso, mas que pelas importâncias dispendidas na gerência que findou nos dão já ideia da sua magnitude.

— Assim, em estradas, caminhos e arruamentos gastaram-se 1.022.500$; e só em beneficiação de fontes públicas 414.600$00, o que apesar de tudo, representa apenas uma quinta parte do plano total.

— Além disso na 6.ª fase da Estrada Municipal para Aboim, gastaram-se, além da verba já atrás mencionada, mais 135.000$00; na construção da Estrada Municipal do Coruto à Bouça, em Cervães, 83 300$; na construção da Estrada Municipal para carreiras (S. Miguel), 108600$; idem para Penascais, 135.500$00; e com despesas preliminares para construção do Palácio da Justiça, 68.000$, o que tudo soma a importância notável de 2 113.900$00. Isto no que se refere à *despesa extraordinária*

— Quanto à *despesa ordinária* e porque nela se reflete, como é evidente, toda a política de compressão de despesas seguida pela Câmara, não poderia, como não pode, apresentar verbas vultosas. Se tal não sucedesse, seria negação de tudo o que se afirmou nos primórdios do presente Relatóaio. Excluem-se as despesas obrigatórias referidas no § 2.º do art.º 675, do Código Administrativo, a que, quer sejam grandes ou pequenas, não há possibilidade legal de lhe fugir. De resto são verbas habituais.

— Na verdade, gastaram-se na reparação de estradas e caminhos 26.500$00, o que nada é, para a nossa extensa rede rodoviária. As Juntas de freguesia foram entregues apenas 14.000$00 para obras. Comparando-se estas verbas com as da despesa extraordinária melhor se poderá compreender que para tão vultuosos empreendimentos foi necessário reduzir as despesas ordinárias, suportadas inteiramente pelo erário municipal.

— Quero, porém, fazer notar ao Conselho, que na *despesa ordinária* avultam as despesas com os Serviços de Soúde, sendo com tratamento de doentes, 90.852$00 e com a amortização de dívidaa a estabelecimentos hospitalares, a quantia de 134.500$. Na verdade, a situação dificitária criada em relação aos Hospitais tem vindo a normalizar-se. No entanto, para melhor elucidação dos Senhores Conselheiros passo a indicar algumas verbas dispendidas, que me paredem dignas de menção.

— Assim no Capítulo referente a Higiene e Limpeza gastaram-se 3.130$; com conservação e reparação no Cemitério Nunicipal, 4.000$00; com rendas das casas oude se encontram instalados o Posto e Subposto da G N. R. treze mil e trezentos escudos; com a reparação do telhado do edifício dos Paços do Concelho, 5.500$; em aquisição dum terreno para construção duma Escola Primária, 14.000$; com a conservação dos jardins municipais e aquisição de plantas e sementes, 14.100$00; com aquisição de roupas para presos, conservação e reparação do Edifício da Cadeia Comarcã, 10 000$00. Finolmente no que se refere ao Capítulo da Instrução despenderam-se 9.000$00 com a aquisição de mobiliário e material didático; 3.400$00 com a conservação e reparação de edifícios escolares; 15.800$00 com seguros e rendas de alguns destes edifícios. É de salientar ainda que a Câmara despendeu a quantia de 67.300$00, como comparticipação no custo dos edifícios escolares construídos neste Concelho, ao abrigo da Lei n.º 2.107, de 5 de Abril de 1961 (Plano dos Centenários).

— Como se verifica, nem todas as obras previstas no plano de Actividades Municipais poderam ter concretização, o que já era de esperar dado o seu volume. E se no respectivo orçamento ordipário figuraram com verbas puramente simbólicas, isso deve-se ao facto de não ser possível à Câmara Municipal prever as que seriam comparticípadas na gerência do ano que findou.

— E posto isto, resta-me explanar a actividade desenvolvida no sector dos Serviços Municipalizados.

— Aas receitas, incluindo o saldo que transitou do ano anterior, somaram a importância de 1.700 000$00, e a despesa totalizou 1.273.000$00, o que dá um saldo positivo de 434.000$00.

— Na receita ordinária poderá destacar se o produto da venda de energia eléctrica que quase atingiu 800 contos e o da venda de água que rondou os vinte e quatro contos.

É de lamentar que durante a gerência finda não fosse possível electrificar mais zonas do Concelho, aeesar dos esforços que nesse sentido desenvolveu o Conselho da Administração.

— Aguardam comparticipação do Ministério da Economia os projectos respeitantes às electrificações da freguesia de Prado (São Miguel), Poste (S. Vicente), Coucieiro, Arcozelo, Escariz (S. Martinho), Valbom (S. Pedro) e (S. Marinho), Paçô, Turiz, Pedregais, Cabanelas, Oriz, (S. Miguel) e (St.ª Marinha), Godinhaços, Gomide e Barros.

— E porque na base da política de electrificação está a insuficiência da rede de A. T., francamente em más condições, dá-se a conhecer ao Conselho a mágua com que o Conselho da Administração tem visto baldados os seus esforços, no sentido da remodelação desta rede.

— Espera se, no entanto, que esta precária situação que se faz sentir na base, tanto na estrutura eléctrica existente como no próprio fornecimeuto de energia, se possa normalizar o mais ràpidamente possível, a contento da Administração dos munícipes consumidores.

— Em conclusão: É tudo o que se me oferece pôr à consideração do Conselho Municipal, para sua aprovação.

O senhor presidente da Câmara. Snr. Fausto Feio Soares de Azevedo, deu ainda vários esclarecimentos sobre a imediata construção do Palácio de Justiça; sobre o plano geral de obras. Este relatório foi aprovado por unanimidade.

Homenagem

ao Sr. Dr. Mouteira Guerreiro

(Continuação da 4.ª página)

Obras de grande vulto, de que o Concelho tanto necessita, há tantos anos esperadas, receberam o seu impulso decisivo, estando para breve a sua efectivação. Atendeu aos meios rurais, sem esquecer os meios urbanos da Sede e de Prado.

No campo político, com o seu espírito independente, encarou firmemente as necessidades dos organismos locais de projecção concelhia, e impôs novas orientações que os vão arrancar do marasmo.

Chamou os novos aos cargos de responsabilidade, rompendo com o imobilismo político, e acabando com a afrontosa afirmação de que o Concelho não tinha homens. Soube descobrí-los e chamá-los à noção da vida pública de que tinham sido afastados os melhores.

Nesta acção foi muito ajudado pelo colaborador, que soube escolher e lançar na vida pública, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, que foi vice-presidente da Câmara e actualmente é o seu sucessor na presidência, conhecedor e continuador desta grandiosa obra de progresso concelhio, tão esperada em inteiro espírito de renovação.

Foi por isso que afirmamos que a homenagem prestada ao senhor doutor Mouteirá Guerreiro não é de rotina, não é só da Câmara, é justa manifestação de verdadeiro reconhecimento de todas as autorquias concelhias e do seu povo.

Foi grande amigo do nosso jornal, porque compreendia bem o alcance da Imprensa, deu sempre facilidades à nossa acção no interesse do progresso do nosso Concelho.

Assinai e propagai "O Vilaverdense,,

LIVROS

(Continuação da 4.a página)

Manual dos Pais

por Paírícia Edge

Depois de A Alma da Criança, *de Pierre Dufover, e de* O Mundo dos Nossos Filhos, *de Robert Odenwald, a Editorial Aster apresenta na sua colecção FAMÍLIA E EDUCAÇÃO, a extensa obra de Patrícia Edge,* Manual dos Pais.

As famílias começam a aperceber se de que a educação da infância e da juventude, no mundo moderno, exige que os educadores recebam uma formação psicopedagógica e uma instrução prátiea que os habilitem a compreender a psicologia infantil e a realizar uma obra de autêntica valorização humana.

Os profundos conhecimentos científicos e a vasta experiência educativa de Patrícia Edge permitiram-lhe escrever um livro eminentemente pràtico, valioso auxiliar na resolução dos problemas que se relacionam com as crianças e os adolescentes. Assim se compreende a auturizada opinião do British Medical Journal: *«Um dos melhores livros sobre os cuidados a ter com as crianças».*

A matéria abraugido por este Manual dos Pais *é extensa e variada: desde os cuidados da higiene e alimentacão do bébê, até aos problemas psico-afectivos da adolescência; desde os prtnaipais aspectos do desevolvimento infantil, até às dificuldades e doenças próprius do período escolar. A competência e o bom-senso aliam se no sentido da dignidade humana, neste livro de plena actividade, escrito em estilo simples e directo.*

Pedidos à

Editorial Aster, L.da

(Serviços Informativos)

Largo de Dona Estefânia B-1.º / E

Tel. 534611 / 532973 Lisboa 1

Movimento de funcionalismo

no nosso Concelho

Depois do respectivo concurso, onde obteve boa classificação, foi colocado na Repartição de Finanças. em Braga, no lugar de Técnico Verificador, o senhor Querubim Maia Oliveira Lima Evangelista da Silva.

Exerceu, durante vários anos, o lugar de sub-chefe da Secção de Finanças na repartição de Vila Verde, onde mostrou excepcionais qualidades de inteligência, de brio profissional, de trabalho, zelo, sendo atencioso para com os contribuintes e sempre pronto a esclarecê-los e a atender as suas justas reclamações

— No dia 6 de Março, tomou posse do lugar de chefe da Tesouraria das Finanças o senhor Fernando Augusto da Costa Souto e Moura.

Exereeu as mesmas funções em Sesimbra, onde gozava de muita consideração.

— Foi colocado no lugar de Arquivista no Tribunal do Porto, o senhor Manuel Gonçalves Soares, que exerceu, no Tribunal da nossa Comarca, os lugares de escriturário e de oficial de diligências.

Os seus amigos viram-no partir deste meio, foi criado e sempre viveu, com saudade.

"CONFEXPOR - Fábrica Exportadora de Confecções, Limitada,,

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura de 22 de Fevereiro do ano corrente, exarada de folhas 67 a 70 do livro de notas para escrituras diversas n.º 208 — A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário Dr. António Magro Borges de Araújo, foi constituída entre António de Oliveira, César Sequeira da Fonseca e Rui Manuel Barreiros Viana uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que há-de regular-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de **"Confexpor — Fábrica Exportadora de Confecções, Limitada.**, vai ter a sua sede na Avenida Machado Vilela, da freguesia e concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado a contar de dois do mês de Janeiro findo.

2.º — O seu objecto é a indústria e exportação de confecções para homem, senhora e criança, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e que seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 600 000$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido nas seguintes quotas: uma de 300 000$00 do sócio António de Oliveira; uma de 150 000$00 do sócio César Sequeira da Fonseca; e outra de 150 000$00 do sócio Rui Manuel Barreiros Viana.

4.º — O sócio António de Oliveira poderá ceder livremente a sua quota, no todo ou em parte; qualquer dos outros sócios só poderá fazê lo, nos mesmos termos, aos seus consócios, ficando a cessão das suas quotas a estranhos dependente do consentimento unânime dos não cedentes.

5.º — A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos e necessária e suficiente a assinatura do gerente António de Oliveira, ou então as assinaturas dos dois restantes gerentes; para os actos de mero expediente basta a assinatura de um só dos gerentes.

§ 2.º — Consideram-se incluidos nos poderes de gerência os actos de compra e venda de veículos automóveis.

§ 3.º — E' vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças e abonações.

6.º — Anualmente será dado um balanço, que encerrará com data de 31 de Dezembro, devendo estar escrito e assinado no livro respectivo até 31 de Março seguinte, prescrevendo o direito de reclamação no fim do mês de Abril imediato.

7.º — Ocorrendo o falecimento ou sendo julgado interdito qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo no primeiro caso os herdeiros nomear um de entre si que a todos nela os represente enquanto a quota permanecer indivisa.

Em qualquer dos casos poderá, no entanto, a sociedade amortizar a respectiva quota no prazo de um ano a contar do falecimento ou da sentença que julgar a interdição, pagando-a pelo seu valor nominal acrescido da parte que lhe corresponder no fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos que tiverem sido apurados no dito balanço; o pagamento será feito no prazo de seis meses a contar da data em que a sociedade deliberar a amortização da quota, não ficando o preço desta a vencer qualquer juros.

8.º — Salvo para os casos em que a lei exija outra forma de convocação, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Braga, 2 de Março de 1967. Ressalvo a entrelinha: do mês; e as rasuras: responsabilidade-denl, digo, denominação-e-acordem-caução-retribuição-Oliveira-automóveis-todos-falecimento-o-data-vencer.

A Ajudante da Secretaria,

Ludovina Domingues da Silva

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento ármado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) **Telef. p. f. 36164** VILA VERDE

Ano de nevão... Ano de pão...

Há muitos anos já que não tivemos condições tão favoráveis para os cereais praganosos como no que está o correr. Por toda a parte desde o Alentejo a Trás-os-Montes, as cearas estão prometedoras. Se as chuvas não faltarem não lhe falte também com abundantes adubações azotadas de cobertura — Aplique à confiança em fundo ou cobertura

Nitrato de Cálcio ou Nitrolusal

que não aduba mal. São adubos das boas colheitas ou dos 4 NNNN, produzidos sòmente por **Nitratos de Portugal**

Não poupe nos adubos!

As Misericórdias

(Continuação da 1.ª página

Finalmente, verificou-se uma terceira tentativa — em 1945 — com fundamento nas bases do Estatuto da Assistência Social, transformadas na Lei n.º 1.998, de 15 de Maio de 1944, sendo esta a que ainda se encontra em vigor, embora com algumas alterações.

De resto, que as Misericórdias portuguesas são o fruto da maior e da mais sublime inspiração da Providência e constituem a melhor Organização do mundo quanto à sua finalidade, disse o um categorizado Sociólogo francês quando, há anos, visitou Portugal.

E', de facto, atraves dessas beneméritas Instituições — desde que a sua finalidade não seja desvirtuada — que o verdadeiro espírito renascente da Caridade Cristã se torna mais fraternal e mais precioso na distribuição da esmola e do trabalho, na cura dos enfermos, no amparo da velhice, no último conforto ao agonizante, etc, o que só poderá conseguir-se por meio dos corações abrasados pelo Amor ardente da Caridade como a mais pura perfeição do Cristianismo e também porque só assim essa virtude poderá ser considerada a mais expressiva manifestação espiritual e a maior revelação da solidariedade humana, motivo por que «*a esmola é sempre mais significativa quando sai da Alma e aquece e coração*», o que, aliás, deverá ter servido de espontânea inspiração a Eugénio de Castro quando, numa Festa de Caridade, improvisou a seguinte quadra:

« De cada pobrezinho é Deus o piedoso,
Sendo a esmola, por isso, empréstimo seguro.
Se o pobre não pagar o que pediu... melhor;
Deus tudo pagará: — o capital e o juro.»

E assim é, de facto: «Dar e Amar são os predicados mais nobres do coração humano».

Guimarães,
Fevereiro de 1967 *Mário Meneses*

Estrada da Portela a Azias

Foi concedida a comparticipação pelo Ministério das Obras Públicas à Câmara de Vila Verde, de 225 contos, para a construção da E. M. N.º 548, da E. N. 110, na Portela do Vade, à Estrada Municipal 531, Azias por Aboim da Nóbrega, terraplanagem e obras de arte na extensão de 915 metros.

Os trabalhos têm de estar concluídos em 31 de Dezembro de 1968.

Cervães

Luiz Gonzaga Bacelar Oliveira— Deste lugar venho felicitar pelo seu aniversário natalício este grande amigo desta freguesia por cujos melhoramentos se tem interessado muito e que tem sido o principal orientador dos bons serviços que tem prestado aos pobres desta freguesia na Casa do Povo de Cervães a que ele preside já há muito tempo. Oxalá que esta Casa do Povo crie aqui uma escola onde se possa estudar o 1.º e 2.º ano do Liceu, como consta já haver em algumas freguesias. — C. B.

Campôcaspa

A descoberta de uma Fórmula de Plantas Medicinais de um Português que durante 15 anos estudou esta Fórmula perguntando pacientemente nos seus livros de Botânica, página por página, as melhores Plantas Medicinais tanto Nacional como Brasileiras, que viessem a ser benéficas nos seguintes casos:

Elemina a Caspa, Queda do Cabelo, Saboreia c/ comichão oliosa, onde também limpa o Couro Cabeludo da sujidade.

Verificando-se que em todos os casos de "Tinha" nas crianças e adultos, prova o seu valor porque faz crescer o Cabelo e cicatriza as feridas, originárias pela "Tinha".

Nas Calvicies Benignas, mesmo antigas, onde o Enbrião Capilar permanece vivo por sua origem, desenvolve, lentamente, onde ao fim de 30 dias se notará, Cabelo Novo e Forte.

E' um produto para lavar a Cabeça, duas vezes por semana ou molhar os Cabelos ao pentear se. Excelentes resultados teem se obtido com este maravilhoso produto e, que você deverá experimentar também.

Cada pacote, custa-lhe apenas 30$00 e, da-lhe para aplicar durante um espaço de tempo de 30 dias, mas se pedir um pacote receberá um grátis, de *oferta*.

Faça já hoje o seu pedido e, experimente este produto que o convence aos 30 dias.

Peça hoje mesma à
CASA MARREIROS
Largo Bartolomeu Dias,
1.º-direito n.º 34
LOULÉ ALGARVE

Aceitam se Agentes em todo o País.
Preços especiais para Revenda.

Secretaria Notarial DE Vila Verde

1.º Cartório—Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 212 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente que por escritura de 6 de Março corrente, lavrada a fls. 43, da Nota B-8, do referido notário—*Manuel Barros e esposa – Dona Guiomar Malheiro Dias*, proprietários, do lugar da Fonte, freguesia de Soutelo, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio - *Uma morada de casas terreas e quintal junto de terreno de cultivo* com árvores de vinho e fruta, sito no lugar de Carvalhais, freguesia de Turiz, deste concelho, a confrontar do Nascente e Sul com António Luís Soares Lameira, do Norte com Costódio Dias e do Poente com o caminho público, descrito na Conservatória com o n.º 25.332, a fls. 11 v.º do livro B. 65, e inscrito na matriz sob o art. 116 urbano e 898 rústico, o qual se acha inscrito a favor de Inácio Rodrigues, casado, do lugar de Carvalhais, da dita freguesia de Turiz.—Que, por falecimento deste, ocorrido há mais de 40 anos, ficou o referido prédio a pertencer em comum a suas filhas Maria Joaquina Rodrigues e Rosa Soares Rodrigues, viúvas, lavradeiras, daquele lugar de Carvalhais, desconhecendo-se a data do documento que titulou esta transacção ou transmissão. E, estas, por escritura de 8 de Fevereiro de 1955, lavrada pelo notário do 2.º Cartório desta Secretaria, no livro de notas 315, a fls. 37 v.º, dele fizeram venda ao justificante Manuel Barros.—Que, desta forma, são eles Manuel Barros e esposa Guiomar Malheiro Dias, os únicos donos do prédio em referência. — Estas declarações foram confirmadas por Amadeu de Araújo Valente, Manuel de Araújo Neto, casados proprietários e António Joaquim Ribeiro Pires, viúvo também proprietário, da freguesia de Soutelo. E' certidão que narrativamente extraí e vai conforme ao original. Secretaria Notarial de Vila Verde, nove de Março de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante.

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Luísa Dias Vieira (Feiel), até 27-2-68; Manuel Francisco Quintas (Vile), até 19-3-68; Domingos da Silva Oliveira (Prado), até 30-3-68; D. mingos Soares do Lego (Lisboa), com 50$00, até 3-2-68. Bernardo Silva (Prado), até 19-3-68; Manuel Correia (Prado), até 19-3-68; Francisco da Silva Moreira (Prado), até 19-3-68; João Peixoto de Araújo (França), até 6-11-67; José Maria da Silva (Braga), até 3-2-68; Ernesto Macúas Pereia (Valbom), até 24-2-68; P.e João Rodrigues de Sousa (Valdreu), até 10-12-67.

Cartas que nos escrevem

Manuel José de Oliveira

De França pede-nos novamente para assinar o jornal, agora que se encontra em direcção certa.

Como no dia 16 de Março, entretanto, completa 46 anos de idade, aqui vai também a nossa homenagem com votos de felicidades.

António Fernandes da Costa

De França, regressou à sua terra e passou a viver na sua freguessia de Atães, no lugar de Albergeria. Aproveitou a oportunidade, no seu regresso, de participar no casamento de sua irmã que meteu muitos convidados e foi um dia grande da festa para as famílias dos dois lados. Parabéns.

Horário da Redacção e Administração

Todos os dias:
Das 9 às 10 h.
Das 14 às 15 h.
Das 20 às 21 h.

Telefonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.

Notícias de França

Novos assinantes — Manuel da Silva e seu irmão Manuel José da Silva, com pagamento adiantado. Por sua vez estes dois novos assinantes enviam saudades a seus pais e amigos em Marrancos e Moure.

Casamento — Dentro em breve casará em terras de França, na Missão Católica Portuguesa de Paris, o nosso assinante Joaquim de Queirós, natural de Marrancos, filho de Ana de Queirós e sobrinho do Sr. Presidente da Junta dessa mesma freguesia, Sr. António Queirós, pessoas muito estimadas pelo povo daquela terra. A noiva é natural de Caxarias. Aos nubentes os nossos parabéns e que Deus os guarde.

Chegadas — Regressam a terras de França diàriamente centenas de emigrantes portugueses, depois de ter passado uns tempos junto de sua família, desejamos-lhe boa sorte neste ano de 1967.

Aniversários — Passaram os seus aniversários natalícios em terras Francesas durante o mês de Fevereiro os nossos conterrâneos amigos Srs. José Queirós da Silva e seus irmãos Luís e Manuel Joaquim, naturais de Marrancos, festejaram seus aniversários em conjunto no dia 26 desse mês onde foi oferecido um Pôr-de-Sol a diversas pessoas de família e amigos. Estava presente seu pai Joaquim da Silva.

— Durante o mês de Março também festejaram seus aniversários o nosso assinante Manuel Araújo Cardoso, de Moure e Joaquim Queirós, de Marrancos.

A todos «O Vilaverdense» apresenta os seus parabéns.

Recordar é viver — Um português que deixa a sua Pátria, o nosso Portugal, a nossa pequenina aldeia, a qual os emigrantes nunca esquecem, mesmo que seja para tentar fortuna em longes terras, não se deve esquecer nunca a sua condição de cristão e de português.

Como cristãos, lembremo-nos sempre que há um só Deus e que esse Deus é igual em todas as partes, aqui como em Portugal, lá como cá. O que lá aprendemos deve orientar sempre a nossa vida. Ganhar sim, mas não esquecer que temos uma alma a salvar.

Como portugueses temos deveres a cumprir. Que seja aqui em Franca, Alemanha, Brasil, América ou Canadá por estas terras deixamos de ser Joaquim, José, Júlio António ou Manuel, somos embaixadores de uma Pátria que sempre devemos honrar e defender. Quando um português se porta mal não é o Joaquim ou Manuel que é criticado ou censurado, são todos os portugueses, todos nós.

Onde quer que estiverdes, lembrai-vos que aí está Portugal. Procuremos o asseio do nosso corpo a limpesa da nossa casa ou quarto, façamos por sair à rua limpos, para que Portugal se sinta honrado em cada um dos seus filhos emigrantes.

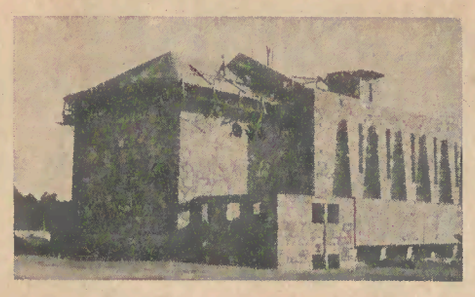
Do nosso Correspondente em Paris.

Selos usados

Estão abertos os alicerces de uma casa para os pobres e os pedreiros começam a trabalhar a sério. Tudo isto com o lucro dos selos usados. Por isso, não inutilizem os selos mas enviem-nos para:

C. J. Chambers
Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE

Podem enviá-los também para a Redacção deste Jornal



Igreja Nova de Prado em construção

Prezado assinante:

Está a construir-se uma Igreja Nova na freguesia de Santa Maria de Prado. Já nela se gastaram muitas centenas de contos e agora está a cobrir-se. Está calculado em 850 contos o custo desta cobertura em betão armado. A obra é grandiosa e superior às posses duma só freguesia.

Por iniciativa pessoal, pensei que os assinantes de «O Vilaverdense», com quem lido e sirvo o melhor que posso há bastantes anos poderiam ajudar com alguma coisa. Os assinantes do concelho e todos os que temos espalhados pelo mundo fora bastam com o pouco que derem—não pedimos muito — para nos animarem a prosseguir os trabalhos em ritmo acelerado.

Podemos contar convosco? Gostava de uma resposta urgente.

Ao vosso dispor e desde já agradecido.

Padre Severino Pereira Fernandes

N. B. — Publicaremos no jornal as ofertas que nos forem entregues.

Pico de Regalados

Sande

No dia 11 de Fevereiro realizou-se com todo o brilho o casamento de Avelino Martins da Lomba com Laura Amorim da Silva. Assistiram várias pessoas e no fim das cerimónias religiosas foi oferecido um delicioso almoço a todos na Casa dos noivos junto da igreja paroquial. Apresentamos os nossos parabéns ao novo lar cristão e fazemos votos pelas suas prosperidades. O noivo tinha vindo há pouco tempo do Rio de Janeiro na companhia do nosso amigo Augusto Amorim da Silva, irmão da noiva e que teve a amabilidade de oferecer uma valiosa prenda para o altar de Nossa Senhora de Fatima. Os nossos agradecimentos e votos pela sua permanência entre nós.

— No dia 4 do corrente mês de Março realizou-se o casamento de Lino Amorim da Silva, filho do senhor Geremias César da Silva e de Delfina da Assunção Peixoto de Amorim, com Maria das Dores Freitas Fernandes, filha do senhor José de Oliveira Fernandes e Teresa Maria de Freitas, desta freguesia.

Depois das ceremónias religiosas celebradas na nossa igreja paroquial, foi oferecido pelos pais dos noivos um delicioso almoço a cerca de cem pessoas. No fim do mesmo os noivos foram muito felicitados tanto em prosa como em verso. Foram padrinhos do casamento os tios Manuel Fernandes e sua estimada esposa, sr.a D. Maria da Conceição de Oliveira Fernandes Dias, ilustres comerciantes na Portela do Vade.

Ardentes votos ao Senhor pelas felicidades dos noivos e os nossos parabéns pelo casamento celebrado com tanto brilho.

Vilarinho

Neste dia 19 do corrente realizam-se nesta freguesia todas as cerimónias litúrgicas próprias do 2.º Domingo da Paixão com bênção dos ramos na capela do Senhor Ecce Homo, missa solene e Procissão dos Passos. Este ano todas as despesas com estas solenidades são custeadas pelo Sr. Secundino Machado Rebêlo, nosso estimado assinante, a quem dirigimos as nossas felicitações bem como a sua estimada esposa.

— Confortada com os sacramentos faleceu nesta freguesia Rosa Glória Cerqueira de 74 anos. Fazemos votos pelo seu eterno descanso e apresentamos os sentidos pêsames aos seus filhos. — C.

Parada de Gatim

Fevereiro e Março (atrasado)

Festa de S. Brás — Foi com grande afluência de forasteiros, que no dia 5 de Fevereiro se realizou a tradicional festa de S. Brás. O programa constou de Missa, sermão e procissão, com 3 luxuosos andores e as tradicionais sessões de fogo de artifício, mas faltou a Banda de Música.

Estão de parabéns os Juizes: João de Sousa Barros e Marcelino Queirós de Lima.

— Encontra-se internada no Hospital de Vila Verde, Alice da Costa Pereira, filha de José Pereira Torres.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Por ter embatido, quando seguia de motorisada, contra o carro dos Bombeiros de Vila Verde, sofreu um golpe na cara, Júlio Fernandes Gomes, filho do Sr. Luís Gomes. Já se encontra bom graças a Deus.

— Para retomar os seus trabalhos em França já partiram muitos conterrâneos. Desejamos a todos muita sorte na vida.

— Lemos em "Sociais" de Armindo de Faria, Brasil, que o Sr. António Correia, do lugar de Agrelo, desta freguesia e residente na Rua Cândido Benécio, Rio de Janeiro, se queixava de falta de notícias da sua terra, O correspondente pede desculpa ao Snr. Correia e diz que agora será mais pontual em enviar notícias.

— No dia 31 de Dezembro passado na cidade do Rio de Janeiro, foi baptizado um netinho do nosso benfeitor e conterrâneo António Correia, ao qual foi posto o nome de António José Correia Sampaio. Desconhecemos mais pormenores do acontecimento e festa que foi naquele dia 31 de Dezembro, para o Sr. Correia e família em especial para a mãe do recém-nascido, D. Aurora Guerra Correia.

— Recebemos uma notícia vinda do Brasil, que o nosso conterrâneo Arnaldo de Sousa Fernandes, vai contrair matrimónio na cidade do Rio de Janeiro. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— No lugar de Santana faleceu com um ano de idade, António Fernandes de Faria, filho de Américo P. Fernandes de Faria e de Olinda Fernandes (Branca).

— Vindo das terras de Angola, onde era funcionário de Alfândega, chegou a esta freguesia o Snr. Abel Ribeiro de Azevedo e família, onde veio gozar uns meses de férias.

— Realizou-se no dia 15 do corrente o confesso da desobriga Pascal.

Fontenários — Esta freguesia, apesar de pequena ainda foi bastante beneficiada com melhoramentos incluídos no plano da Revolução Nacional. Alguns fontenários, concluiram-se outros, talvez por haver oposição enterraram centenas de metros de plástico e gastaram avultada soma de contos para assim ficar tudo à deriva, talvez à espera de quem arrange por conta própria. Se o Governo deu o dinheiro não era para se desperdiçar. Vamos haver até quando isto ficará. O lugar do Souto Novo, ainda se encontra sem água; o lugar da Igreja e Bogalheiros ainda esperam pelos fontenários. Será até ao ano dois mil? — C.

A' Margem do Homem

Sao Miguel de Oriz

Em 5 de Março, com o nome de Maria Teresa, foi baptizada na igreja desta freguesia, desta freguesia, mais uma filhinha de Avelino Meireles e Maria Alice de Sousa Mota, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos do neófito o Sr. José Joaquim de Oliveira, de (Vila Verde) e a avó paterna Maria Teresa da Silva Meireles.

— Com 72 anos de idade faleceu na sua casa do lugar da Pedreira, onde residia, o sr. João Félix Machado.

—Regressou a casa de seus pais, no lugar da Gramosa, o jovem Ernesto Martins Azevedo que em Angola deu o seu concurso na defesa da Pátria.

S ta Marinha de Oriz

— Em 5 de Março, foi baptizado nesta igreja o 1.º filhinho de Adelino Dias Araújo e de Rosa Fernandes, do lugar do Outeiro. O neófito recebeu o nome de Horácio.

—Em 12 de Março, divididos em 2 grupos, visitaram as várias casas da freguesia, alguns elementos de Vila Verde, na angariação de donativos para o novo "jipp" dos Bombeiros Voluntários do Concelho.—C.

Portela do Vade

No dia 6 deste mês de Março realizaram o seu casamento na nossa igreja paroquial os noivos Snr. Manuel Maria Alves de Oliveira, agente da P. S. P. de Braga, com a menina Rosa de Sousa Pereira, desta freguesia, do lugar de Cisão, rapariga que foi presidente da J. A. C. F. da secção desta freguesia. Fazemos votos pelas suas felicidades.

Fixaram sua residência na cidade de Braga.

— Este ano em razão do dia 19 de Março cair no domingo de Ramos, transferiu se a festa do nosso Padroeiro S. José, para o domingo de Pascoela, como de costume será precedido de tríduo e confesso. — C.

Última hora

O Sr. Dr. Manuel Gonçalves Santos

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

Por Portaria do Ministério do Interior, publicada no Diário do Governo do dia 7 do corrente, foi nomeado para o Cargo de Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, o Snr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, natural de Oleiros, deste nosso Concelho de Vila Verde, actualmente notário naquela Vila Foscoense.

A posse foi-lhe conferida ontem, 18 de Março, pelo Sr. Governador Civil, Dr. Luís de Almeida, que propositadamente se deslocou àquela Vila.

«O Vilaverdense», ao tomar conhecimento, não podia deixar este facto sem registo até porque o Senhor Dr. Santos goza de grande simpatia no nosso meio e todos nós lhe conhecemos o dinamismo e a dedicação que sempre vota aos encargos que assume. Foz Coa soube escolher, encontrando no Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos alguém que saberá imprimir o ritmo de progresso e desenvolvimento porque essa Vila está a atravessar.

ANO XI — Número 276 — Preço avulso 1$50 = Domingo, 19 de Março de 1967

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Deveria chamar-se desorganização e não organização das Nações Unidas

(*Continuação da 1.a página*)

A ONU é um organismo estrondosamente desorganizado, um amontoado de organismos que funcionam a serviço dos apetites de duas grandes potências que, em proveito próprio, fomentam e mantêm o mundo em constante guerra de nervos.

Convenceram-se essas potências — os Estados Unidos e a Rússia — de que uma guerra entre ambas não interessa ao futuro de seus povos; e que é necessário que as nações menores e subdesenvolvidas permaneçam guerreando-se mùtuamente, como meio de saída dos armamentos bélicos, que os dois gigantes produzem. Por isto se vê que, tanto a América do Norte como a Rússia, procuram balizar cada qual a sua área de influência, para que as pequenas nações não tenham oportunidade de assumir, em pé de igualdade, o seu lugar no concerto das nações.

Divergem na acção, mas os propósitos são os mesmos. Tanto os Estados Unidos como a Rússia, nenhuma dessas nações deseja atirar a primeira pedra. Nem uma nem outra procuram lançar a fagulha que poderá gerar o grande incêndio. No entretanto, mesmo fora das áreas da influência vital de uma e de outra, até mesmo um louco poderá acender um simples fósforo e os dois opressores da Humanidade serão obrigados à luta e à destruição.

Por que razão a ONU se mostra simplesmente mal-disposta ou friamente surda, quando Portugal reafirma aos quatro ventos o progresso económico e social das gentes do Ultramar Português? E' porque não se interessa pelo bem-estar, pelo desenvolvimento cultural, pelo progresso economico e felicidade dos povos do Continente Africano. A ONU, sob a influência catastrófica de duas potências que disputam vastas áreas ricas e, no entanto, subdesenvolvidas do mundo, faz tudo quanto pode para subdivir o mundo em pequenos países, para que a Rússia e os Estados Unidos as levem pelo cabresto para onde quiserem. A velha pirata, a Inglaterra, também assim vem procedendo e, logo a seguir, reune os povos que ela tornou «independentes» a seu modo, no conhecido clube que se chama a Comunidade Britânica.

Todo e qualquer país que se atreva a sobressair no terceiro mundo ou, melhor, para formar uma terceira categoria dentre as primeiras duas, já não falando na China que, qualquer dia, também vai exigir o seu lugar no mundo, terá que exercer o mais rígido papel de autodeterminação e de sofrer todas as consequências ou desaparecer da face da terra.

Mas os homens combinam as coisas e Deus, a seu tempo, dá-lhe a verdadeira solução. Algo de desconhecido na mente dos homens sucederá, mais cedo ou mais tarde, para trazer o verdadeiro equilíbrio e dar razão a quem jamais se afastou dela. Se Deus estiver ao nosso lado, os cães latirão, mas a vitória será de Portugal.

Armindo de Faria

Fogo na Farmácia do Hospital

No dia 10 de Março, pelas 9,30 horas declarou-se incêndio na Farmácia do Hospital da Misericórdia desta Vila. Quando ardia uma lâmpada de alcool ao abrir-se a distância um garrafão de benzina, as emanações incendiaram-se, pondo-o numa tocha.

O empregado Amadeu Antunes Machado, corajosamente, trouxe o garrafão em chamas para a rua, queimando-se bastante.

O perigo era gravíssimo por ser iminente as chamas comunicarem-se aos muitos produtos inflamáveis e explosivos que há na farmácia, pondo em perigo os habitantes do prédio.

Compareceram ràpidamente os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que dominaram o incêndio com uma agulheta.

Estrada de Penascais a Codeceda

A Câmara deliberou aprovar o projecto desta estrada, e pedir a respectiva comparticipação do Estado.

O Concelho vai prestar homenagem ao sr. dr. Mouteira Guerreiro

(*Continuação da 1.ª página*)

Procurou uma política de compressão de despesas e da sua selecção de prioridades, pondo de parte sistemas de distribuições de subsídios ou de obras feitas demagògicamente sem comparticipações do Estado.

Assim, ao fim de dois anos, a obra do saneamento financeiro é um facto, que custou muita inteligência, muita firmeza, o que só uma pessoa sem política demagógica, de facção, ou de localidade, era capaz de realizar.

Mas as obras do Concelho não pararam, a não ser as feitas inteiramente à custa dos erários dum município pobre. Aproveitou, com todo o cuidado, com zelo extraordinário, movendo todas as influências das entidades oficiais compreensivas da situação deste Concelho, o plano das obras do 40.o Ano da Revolução Nacional.

Houve um surto de obras em estradas, caminhos, fontes, etc., executadas quase sempre inteiramente à custa do Estado, tão bem orientadas, que todo o Concelho foi e está a ser beneficiado, rasgando perspectivas de progresso, como nunca aqui chegara. Foi benefício para todos, sobretudo dos povos que quiseram colaborar. Todos foram atendidos, sem outra aceitação que não fosse a maior e mais urgente necessidade de interesse público. Acabou com os privilégios.

(Continua da 2.ª Página)

Mais um aniversário

... hoje fazemos 11 anos!

(Continuação da 1.a página)

tem servido muito bem... mas nós não podemos ser juizes de causa própria! Entretanto, «parece-nos», pelo entusiasmo com que «O Vilaverdense» é recebido por todo o lado, que não servimos mal embora, se não fossem as limitações do nosso tempo, pudéssemos servir melhor.

Aproveitamos esta data para agradecer a amabilidade de todos os assinantes e, sobretudo, a colaboração amiga e desinteressada dos nossos correspondentes e colaboradores.

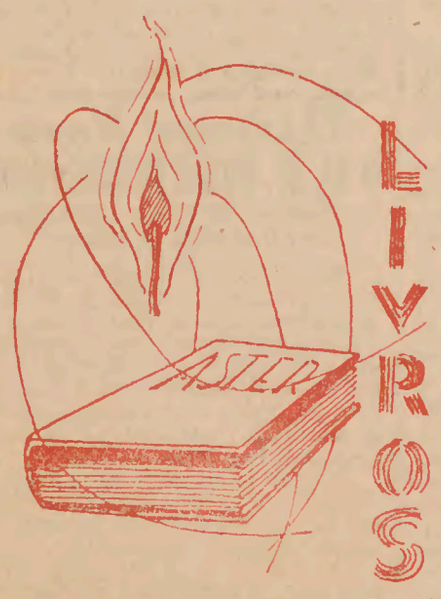
A São José fazemos uma prece: — Que nos faça bons artífices para pôr um jornal cada vez melhor, ao serviço de Deus, da família e da Pátria.

O Credo

por RONALD KNOX

A colecção ÉFESO da Editorial Aster acaba de ser enriquecida com um livro de excelente qualidade: a tradução portuguesa de «The Creed in slow motion» («O Credo ao retardador») de Ronald Knox.

O público português familiarizado com a espiritualidade conhece bem o autor de Torrente Oculta *(colecção Éfeso) e de* Meditações para um Retiro *(colecção Signo). Antigo pastor anglicano tornado sacerdote católico, Ronald Knox (recentemente falecido) pertence à linhagem intelectual de Newman e sobretudo, de Chesterton: a mesma firmeza na fé, a mesma compreensão generosa, a mesma jovialidade e transparência, o mesmo bom-humor natural e discreto.*



O Credo, *conjunto de palestras feitas, durante a Guerra, a alunas de um colégio inglês refugiadas algures, conserva ainda o sabor vivíssimo de uma comunicação humana que faz eco à voz de Deus. Esses momentos de excepcional vivência da Verdade, longe de serem privilégio de umas dezenas de raparigas de há 25 anos, são agora oferecidos a qualquer leitor deste volume.*

O Credo, epitome prático da Fé cristã, é explicado ponto por ponto, numa linguagem que nos fala tanto à sensibilidade como à razão e assim pode aproximar de Deus, fonte do Conhecimento e do Amor, pela inteligência e pelo coração.

As eternas verdades da Fé têm, na linguagem viva de Ronalde Knox, o sabor e a força de um diálogo entre o homem e Deus. E o leitor compreenderá profundamente como só o Credo pode constituir a pedra angular de todo o autêntico diálogo apostólico.

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

Nas jornadas n.os 23 e 24 o Grupo Desportivo de Prado apenas conseguiu uma vitória e uma derrota.

A vitória foi conseguida na sua própria casa frente ao Limianos e a derrota foi em Monção.

Quando se defrontam duas equipas de potencialidade e de capacidade futebolística mais ou menos iguais, principalmente quando a pontuação na tabela classificativa é igual, equipas que se debatem com o angustiante problema de despromoção, é certo e sabido que tem mais probabilidades de vencer a da casa. E foi o que aconteceu nestes dois últimos jogos do Prado. O primeiro no campo Sousa Lima o Prado tinha apenas 13 pontos e os Limianos 14, no segundo, em Moução, o grupo local tinha 15 pontos e o Prado tinha os mesmos.

Embora saibamos que, apesar da classificação destes grupos ser modesta, o seu valor não é assim tão pequeno que se não possam criar surpresas, simplesmente o factor casa pesa muito num desafio de futebol.

Para o próximo jogo o Prado recebe o Vizela, uma das equipas apuradas para o Nacional da terceira divisão. Será portanto um jogo difícil para as aspirações do Prado, mas se os seus adeptos não faltarem com os seus aplausos e os seus incitamentos, os rapazes pradenses tudo farão para que o resultado no final do jogo lhes seja favorável.

* * *

Como nos anos anteriores, o Sport Operário de Ruães vai organizar mais uma festa desportiva, denominada festa da Páscoa.

Assim, a despeito de nos anos transactos as festas realizadas em Ruães por alturas da Páscoa terem sido caracterizadas de beleza e desportivismo, este ano ultrapassa toda a expectativa com o seu programa deveras extraordinário.

Para além da visita Pascal no próximo dia 26, teremos um grande desafio de futebol entre as equipas séniores do Sporting Clube de Braga e do Leixões Futebol Clube.

O Sporting de Braga actual detentor da taça de Portugal vai defrontar o Leixões que, se a memória não nos atraiçoa, também venceu a taça de Portugal na época de 62.

Mas para abrir o programa teremos outro jogo que será disputado entre o Sport Operário de Ruães e o Santa Maria Futebol Clube de Galegos, equipa esta que está a causar sensação na fase final do campeonato regional da segunda divisão da Associação de Futebol de Braga.

Serão portanto dois desafios de grande interesse e expectativa, (não fosse o valor das duas taças que irão ser disputadas entre si) porquanto a carreira, principalmente do Braga e do Leixões, no seu campeonato tem sido brilhante.

O Vilaverdense ao ser convidado por intermédio de um dos nossos colaboradores, não pode de maneira nenhuma deixar de se associar a esta festa, pedindo a todos os desportistas para se deslocarem ao Campo Fabril do Cávado, sito em Ruães, onde terão a possibilidade de se maravilharem com os dois jogos que ali serão disputados, no próximo dia 27.

Resultados das 23.a e 24.o jornadas do Campeonato regional da primeira divisão da Associação de Futebol de Braga.

Riopele 0, Gil Vicente 0; Valdevez 6, Taipas 2; Fafe 0, Vilaverdense 0; Vianense 7, Esposende 0; Fão 0, Ancora 1, Prado 4, Limianos 2; Vizela 7, Monção 0.

* * *

Taipas 3, Gil Vicente 3; Vilaverdense 2, Valdevez 1; Esposende 2, Fafe 2, Ancora 1, Vianense 5; Monção 3, Prado 2; Vizela, 2, Riopele 1; Limianos 7, Fão 1.

CLASSIFICAÇÃO

Riopele, 41 pontos; Gil Vicente, 39; Vizela, 37; Vianense, 35; Fafe, 28; Taipas, 26; Esposende, 21; Monção, 18; Fão, 17; Limianos e Ancora, 16; Prado, 15; Valdevez, 14, Vilaverdense, 13.

Resultados das duas últimas jornadas do Nacional da Primeira divisão.

Jornada n.o 18 — Sanjoanense 0, Académica 0; Benfica 2, Atlético, 0; Setúbal 0, Sporting 2, Belenenses, Varz. 1; Beira Mar 3, Leixões 0; Guimarães 3, Cuf 0.

Jornada n. 19 — Cuf 1, Porto, 5; Braga 1, Sanjoanense 0; Académica 0, Benfica 1; Atlético 0, Setúbal 2; Sporting 1, Belenenses 0; Varzim 1, Beira Mar 0; Leixões 0, Guimarães 1.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 32 pontos; Académica, 28; Porto, 27; Braga, 21; Sporting e Guimarães, 19; Leixões e Setúbal, 18; Cuf, 17; Belenenses, 15; Varzim e Beira Mar, 14; Sanjoanense, 13 e Atlético, 11.

José Igreja

O Desporto na Sede do Concelho

Não têm sido muito felizes as actuações do nosso grupo desportivo «O Vilaverdense». Encontra-se em dificuldades para fugir aos dois últimos lugares, com o perigo inerente de baixar de Divisão.

Mas nem por isso são de menosprezar os esforços dos seus atletas e, sobretudo, a acção dedicada e cheia de sacrifícios dos nossos dirigentes.

Devemos ver as coisas com realidade. A primeira Divisão da Associação do Futebol de Braga que disputa é difícil. Conta com grupos de cidades e vilas muito importantes e cheias de recursos económicos, hoje factor indispensável.

"O Vilaverdense" tem tido alguma ajuda do povo da nossa terra, mas em pequena escala, por isso os dirigentes fazem imensos sacrifícios.

Contudo as esperanças ainda não se dissiparam. Fazem-se os maiores sacrifícios para fugir aos últimos lugares. No dia 5, com o forte grupo de Fafe, dos primeiros classificados, e fora, obteve um muito honroso empate. No dia 12, no Campo do Bom Retiro, ganhou por 2 a 1 ao Valdevez.

O povo apoie o seu grupo, mas econòmicamente, com desportivismo e sem destemperamentos, e a Direcção tão sacrificada, com os olhos no progresso e bom nome da sua terra.

Câmara Municipal de Vila Verde e o seu Relatório da Gerência-1966

(*Continuação da 1.ª página*)

Julgo assim, ter sido bem claro na necessidade que há em não nos desviarmos da política de compressão de despesas que temos seguido, salvaguardando aquelas com nítido carácter de urgência.

—Isso, porém, não obstou a que se tivessem concretizado muitas realizações e algumas vultosas, como adiante se verá.

—Somavam as receitas municipais, beneficiadas da derrama de 10 % para fins de assistência de 3.612.000$, que adicionada ao saldo que transitou do ano anterior, também na importância de 1.825.000$00, totalizando a quantia de 5.437.000$00.

—Gastaram-se 3.908.000$00, de que resulta um saldo positivo para o ano em curso de 1.528.000$00.

—Nessa quantia, porém, incluem-se duas contas com depósitos cativos: uma na importância de 129$00, referente a preparos de processos administrativos e outra de 1.382.900$, afecta à construção do Palácio da Justiça.

— Isso significa que para o corrente ano a Câmara Municipal sòmente poderá dispor da verba de 145.500$00, o que nada é para as exigências do concelho.

— Note-se, porém, que para 1967, estão orçadas na despesa dívidas passivas na importância de 134.000$00. Quere isto dizer que se tais dívidas fossem pagas pela Gerência de 1966, o saldo que se teria apurado não seria aquele, mas sim o que sobrasse de tal importância deduzido do total das dívidas, ou seja a insignificante quantia de 11.500$00.

— No entanto pagaram-se ao empreiteiro Sr. Carlos Rodrigues, da cidade de Braga, dívidas na importância de 146.400$00 que para facilidade de contabilização aparecem na *Despesa Extraordinária*, como a Construção da Estrada Municipal para Aboim, 4.ª fase, com 77.800$00 — Construção da Estrada Municipal para Valdreu, 3.ª fase, com 9.500$00 — idem, 4.ª fase, com 10.400$00 e idem, 5.ª fase, com 48.700$00, que somam precisamente a referida quantia de cento quarenta seis mil e quatrocentos escudos.

(Continua na 2.ª página)

Sagrado Lausperene em Vila Verde

Decorreu com extraordinário esplendor nos dias 18 e 19, o Sagrado Lausperene, como é tradicional na Sede do Concelho.

Pregou o senhor P.e Dr. Freire, S. J.

Fizeram-se as confissões Quaresmais, sendo de salientar a acção dos homens da Liga Eucarística e da Conferência Vicentina, durante os turnos de adoração de noite.

Monumento

aos Mortos da Grande Guerra

A Câmara, em virtude das obras já iniciadas do novo Palácio de Justiça, deliberou propor a sua colocação numa rotunda, no centro da avenida em frente aos Paços do Concelho, desde que o Arquitecto Urbanista concorde.